

SUMÁRIO

Prefácio à terceira edição	17
Prefácio à segunda edição	21
Introdução	29
1. Matéria carolíngia ou do cavaleiresco épico	37
1.1. Introdução ao problema da persistência.	37
1.2. Problemas preliminares	40
1.3. Da necessidade do cotejo de um texto-matriz com os folhetos gerados.	44
1.4. O cotejo: processos e tendências.	51
1.4.1. A intensificação da narrativa pela transposição prosa-verso e simplificação do relato	59
1.4.2. A redução do elemento maravilhoso	65
1.4.3. A conservação de um léxico.	69
1.4.4. As brechas da criação	73
2. O cavaleiresco maravilhoso	79
2.1. Possível referência arturiana	79
2.1.1. Os folhetos de ligação.	85
2.2. Uma possível matriz hipotética e comparação do universo dos dois grupos	88
2.3. Aproximação e divergências a partir do adaptativo	94

2.4. Processos e tendências da criação	101
2.4.1. Intensificação do elemento maravilhoso	102
2.4.1.1. A incidência do recurso mitológico	104
2.4.1.2. Atuação de retórica permanente	108
2.4.2. A tendência paródica	110
3. O combate	113
3.1. A significação do combate.	113
3.1.1. No folheto carolíngio: matéria carolíngia na criação popular brasileira	115
3.1.2. No folheto maravilhoso	124
3.2. O ritual do combate nos dois grupos	129
3.2.1. O diálogo: palavra como ocupação de rivais	129
3.2.2. O exagero na descrição das batalhas: o superlativo	134
3.2.3. O repasto como etapa de ação.	139
3.2.4. O adaptativo do combate.	140
3.2.4.1. A festa de casamento.	145
3.2.5. Os objetos rituais	146
3.2.5.1. A espada, corte e brilho.	146
3.2.5.1.1. O corte; os golpes	148
3.2.5.1.2. O brilho	152
3.2.5.2. A espada, objeto sagrado e afetivo em seu poder cultural.	154
3.2.5.3. Coadjuvantes; lanças e arneses	159
3.2.5.4. Conclusões parciais	160
3.3. Obstáculos e transgressão	162
3.3.1. Gigantes e monstros.	163
3.3.2. Bestiário e símiles da descritiva	168
3.3.3. Portas e portões: a tomada da ponte	171
3.3.3.1. O passo da ponte. Mantible ou as Águas Mortas	173

4. Conclusões	179
Elenco de folhetos	187
Bibliografia	195